

**SAEPI 2017**

Sistema de Avaliação Educacional do Piauí

Revista do Sistema | Rede estadual





ISSN 2238-0574

# **SAEPI**

Sistema de Avaliação Educacional do Piauí



Revista do Sistema

Rede estadual

**2017**

## FICHA CATALOGRÁFICA

*PIAUÍ. Secretaria de Estado da Educação do Piauí.*

*SAEPI – 2017 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.*

*v. 3 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017 – Anual.*

*Conteúdo: Revista do Sistema – Rede estadual.*

*ISSN 2238-0574*

*CDU 373.3+373.5:371.26(05)*



Governador do Estado do Piauí

**José Wellington Barroso de Araujo Dias**

Secretária de Estado da Educação

**Rejane Ribeiro Sousa Dias**

Superintendente de Gestão

**Hélder Sousa Jacobina**

Superintendente de Ensino

**Carlos Alberto Pereira da Silva**

Superintendente Institucional

**José Barros Sobrinho**

Superintendente de Ensino Superior

**Ellen Gera de Brito Moura**

Diretor da Unidade Administrativa

**Arynê da Cunha Bastos**

Diretor da Unidade Financeira

**Divaldo Cerqueira Lino**

Diretora da Unidade de Gestão Física da Rede

**Alex Fabiano Alves de Freitas**

Diretora da Unidade de Gestão de Pessoas

**Francisca de Almeida Mascarenhas**

Diretora de Planejamento

**Sicília Amazonas Soares Borges**

Diretora da Unidade de Ensino

**Ellen Gera de Brito Moura**

Diretora da Unidade de Educação de Jovens e Adultos

**Conceição de Maria Andrade Sousa Silva**

Diretora da Unidade de Educação Técnica e Profissional

**Adriana de Moura Elias Silva**

Diretora da Unidade de Gestão e Inspeção

**Ana Rejane da Costa Barros**

Diretor da Unidade de Mediação Tecnológica

**Ellen Gera de Brito Moura**

# Sumário

6



**APRESENTAÇÃO**

8



**A AVALIAÇÃO NO PIAUÍ**

15



**RESULTADOS GERAIS**

29 ■ **COMO UTILIZAR OS RESULTADOS**

32 ■ **PERFIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

36 ■ **ANEXO**

# Monitorar para avançar

AVALIAÇÃO EXPRESSA COMPROMISSO COM O DIREITO DE APRENDER E PERMITE A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM BASE EM EVIDÊNCIAS

Pesquisar a qualidade da educação da rede pública de ensino, a fim de que políticas públicas sejam fomentadas com base em evidências, expressa o compromisso com o direito de aprender de toda criança e todo jovem brasileiros em idade escolar. Esse direito está sustentado em dispositivos legais, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB/96), e representa não apenas esforços voltados ao acesso e à permanência de estudantes na escola, mas a garantia de padrões que combinem qualidade com equidade na oferta educacional.

O direito de aprender tem natureza social e é dever do Estado e da família, promovido e incentivado com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa para o exercício da cidadania e a sua qualificação ao trabalho. Mas como saber se esse direito vem sendo atendido na prática?

A avaliação educacional externa em larga escala produz informação que viabiliza o monitoramento do direito à educação nas escolas do Piauí, permitindo um acompanhamento periódico de indicadores referentes às instituições e aos estudantes individualmente. O Sistema de Avaliação Educacional do Piauí – SAEPI busca, então, observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, cujo objetivo é aferir o que



“

O SAEPI pretende observar o desempenho de estudantes por meio de testes padronizados, com o objetivo de verificar o que eles sabem e são capazes de fazer

”

eles sabem e são capazes de fazer, a partir da identificação do desenvolvimento de habilidades e competências consideradas essenciais para que consigam avançar no processo de escolarização.

Para conhecer melhor o SAEPI, acompanhe a trajetória da avaliação em larga escala que abre este volume. Em seguida, são apresentados os resultados gerais do programa e algumas observações para a melhor apropriação dos dados, além de orientações em relação aos usos possíveis e adequados desses resultados.

Você pode conferir, ainda, a caracterização do novo indicador que está sendo apresentado nas revistas de língua portuguesa deste ciclo de avaliação: os perfis de alfabetização e letramento para o 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental. Esse indicador auxilia na compreensão do desenvolvimento dos estudantes no que se refere ao domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais, fundamental para a formação escolar e o prosseguimento dos estudos no ensino médio.

Para finalizar esta publicação, tabelas detalham os resultados por Gerência Regional de Educação – GRE.

Boa leitura!

# SAEPI contribui para diagnóstico da qualidade da educação

INDICADORES PRODUZIDOS PELA AVALIAÇÃO AUXILIAM REDE ESTADUAL NA REFORMULAÇÃO DE ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS

Criado em 2011, o Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI) envolve diversas etapas educacionais da rede estadual, avaliando o 6º e 9º anos do ensino fundamental e a 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. O programa, com o intuito de medir com maior precisão a qualidade do ensino ofertado, trabalha com duas disciplinas-chaves: língua portuguesa e matemática.

Desde 2011, foram mais de 300 mil alunos avaliados na rede estadual de ensino. A partir de 2016, houve um acréscimo substancial à participação dos estudantes, registrando presença acima de 85% no ensino fundamental e acima de 75% no ensino médio. Para além da boa representatividade que esses números conferem, o SAEPI tornou-se uma valiosa ferramenta para gestores e professores, na medida em que os resultados auxiliam na produção de diagnósticos acerca da realidade escolar.

Logo abaixo, nesta seção, destacam-se os dados mais significativos das avaliações que, em alguma medida, ajudam a contextualizar a educação pública do Piauí. Trabalhar com esses resultados é um exercício fundamental para que haja, no interior de cada escola, uma série de reflexões acerca das ações pedagógicas e de gestão. Debruçar-se sobre os dados e analisá-los, por conseguinte, é uma iniciativa que todo ator educacional deveria abraçar, uma vez que cumpre um importante papel na garantia do direito de toda criança aprender.

## Resultados alcançados na série histórica

Nas tabelas apresentadas a seguir, observa-se, por série histórica, o padrão de desempenho, a proficiência média e a distribuição do percentual de estudantes por padrão de desempenho do programa até 2016<sup>1</sup>. A análise conjunta desses dados é interessante, pois permite identificar mudanças de um padrão de desempenho para o outro, o que pode representar aquisição ou estagnação em relação às habilidades e competências adquiridas pelos estudantes.

*Tabela 1 - Padrão de desempenho médio em língua portuguesa — Rede estadual*

Língua portuguesa		2012	2013	2014	2015	2016
Rede estadual	6º EF	Não avaliado	Não avaliado	Não avaliado	Não avaliado	Básico
	9º EF	Básico	Básico	Não avaliado	Básico	Básico
	1ª EM	Básico	Abaixo do básico	Não avaliado	Básico	Básico
	2ª EM	Não avaliado	Básico	Não avaliado	Básico	Básico
	3ª EM	Básico	Básico	Básico	Básico	Básico

Fonte: CAEd/UFJF.

<sup>1</sup> Vale sinalizar que, em determinadas edições, não houve aplicação da avaliação para algumas etapas de ensino. Por exemplo, no ano de 2014, excepcionalmente, apenas a 3ª série foi avaliada. Além disso, o 6º ano do ensino fundamental foi incorporado ao sistema somente em 2016.

Tabela 2 - Proficiência média em língua portuguesa — Rede estadual

Língua portuguesa		2012	2013	2014	2015	2016
Rede estadual	6º EF	Não avaliado	Não avaliado	Não avaliado	Não avaliado	198,5
	9º EF	228,7	231,2	Não avaliado	226,5	230,7
	1ª EM	230,1	223,8	Não avaliado	225,5	230,9
	2ª EM	Não avaliado	241,2	Não avaliado	233,4	236,6
	3ª EM	235,2	242,3	239,0	239,9	240,6

Fonte: CAEd/UFJF.

Na tabela 1, no que se refere à língua portuguesa, observa-se que as escolas da rede estadual possuem dificuldades em elevar o desempenho médio, permanecendo no padrão básico em praticamente toda série histórica. Em 2013, porém, a 1ª série do ensino médio apresentou recuo no padrão de desempenho, alterando-o para abaixo do básico. Quando esses dados são observados em relação à proficiência média, detalhada na tabela 2, percebe-se pequenos avanços em algumas etapas de ensino e dificuldades em outras. O cenário aponta, por exemplo, que a 2ª série do ensino médio não consegue superar o resultado da primeira edição avaliada. Em 2013, a proficiência média era de 241,2, enquanto, em 2016, foi de 236,6, uma redução de 4,6 pontos no período.

Tabela 3 - Padrão de desempenho médio em matemática — Rede estadual

Matemática		2012	2013	2014	2015	2016
Rede estadual	6º EF	Não avaliado	Não avaliado	Não avaliado	Não avaliado	Básico
	9º EF	Básico	Básico	Não avaliado	Básico	Básico
	1ª EM	Abaixo do básico	Abaixo do básico	Não avaliado	Abaixo do básico	Abaixo do básico
	2ª EM	Não avaliado	Abaixo do básico	Não avaliado	Abaixo do básico	Abaixo do básico
	3ª EM	Abaixo do básico	Abaixo do básico	Abaixo do básico	Abaixo do básico	Abaixo do básico

Fonte: CAEd/UFJF.

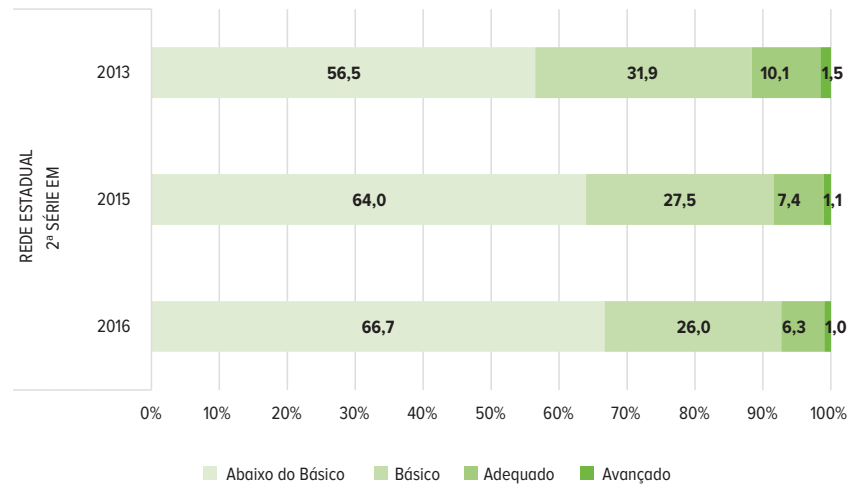
Tabela 4 - Proficiência média em matemática — Rede estadual

Matemática		2012	2013	2014	2015	2016
Rede estadual	6º EF	Não avaliado	Não avaliado	Não avaliado	Não avaliado	209,8
	9º EF	233,3	235,5	Não avaliado	230,7	231,5
	1ª EM	235,3	227,4	Não avaliado	230,5	233,7
	2ª EM	Não avaliado	243,2	Não avaliado	238,4	237,2
	3ª EM	242,6	245,1	242,8	242,6	244,0

Fonte: CAEd/UFJF.

Os resultados da tabela 3, cujo foco é matemática, demonstram maiores dificuldades, sobretudo para a etapa do ensino médio. Em todas as séries (1ª, 2ª e 3ª), o padrão de desempenho permaneceu abaixo do básico em todas as edições. O ensino fundamental, por outro lado, mantém em matemática — assim como em língua portuguesa — o padrão de desempenho básico. Em paralelo com a tabela 4, nota-se queda na proficiência média em praticamente todas as etapas de ensino, com exceção da 3ª série do ensino médio. O registro que requer mais atenção, porém, continua sendo o da 2ª série do ensino médio, com redução de 6 pontos, entre 2013 e 2016, de 243,2 para 237,2.

Gráfico 1 - Distribuição do percentual de estudantes por padrão de desempenho — Matemática — 2ª série EM



Fonte: CAEd/UFJF.

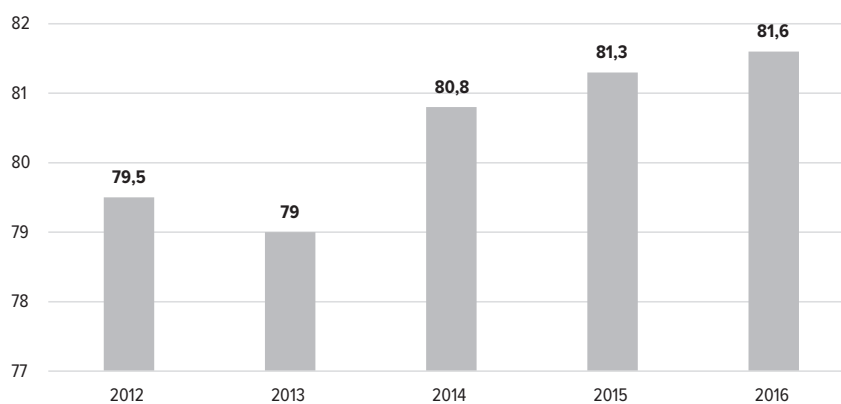
Para além da análise do padrão médio de desempenho e da proficiência média, a distribuição do percentual de estudantes por padrão de desempenho é uma forma interessante de aprofundar o diagnóstico realizado até agora, permitindo uma apreensão mais clara acerca da desigualdade de aprendizagem nessa etapa de ensino.

No campo da matemática, o gráfico 1 apresenta a distribuição do percentual de estudantes da 2ª série do ensino médio pelos diferentes padrões de desempenho. O recorte dessa etapa é importante para captar as nuances na qualidade da aprendizagem da rede estadual e revelar como se deram as mudanças na proficiência média, de 243,2, em 2013, para 237,2, em 2016 — como revelado anteriormente na tabela 4. Os resultados indicam que houve recuo no percentual de estudantes no padrão básico — de 31,9%, em 2013, para 26%, em 2016 — e proficiente — de 10,1%, em 2013, para 6,3%, em 2016. Ao mesmo tempo, houve alocação de estudantes para o padrão abaixo do básico — de 56,5%, em 2013, para 66,7%, em 2016. Os dados revelam aumento de 10 pontos percentuais e atingem, em 2016, o maior índice da série histórica.

## Taxa de aprovação e Ideb

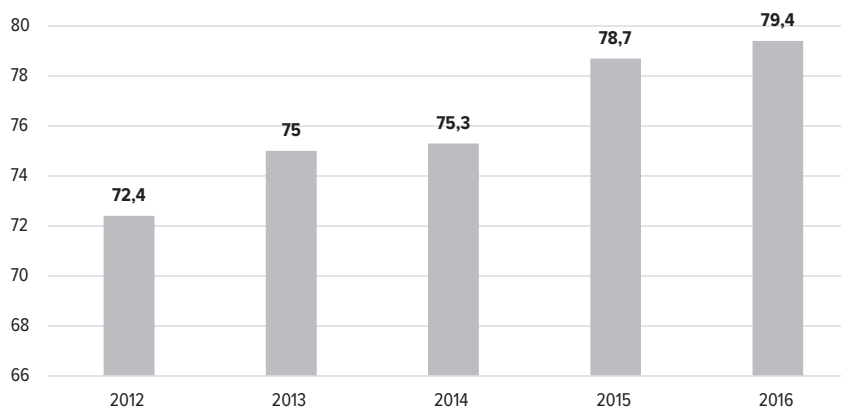
Os resultados das avaliações do SAEPI exercem um papel importante em mapear os avanços e as dificuldades educacionais na região, no entanto, outros indicadores de qualidade da educação — como a taxa de aprovação e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) — são igualmente importantes para que a rede estadual tenha uma visão mais ampla acerca das características de sua oferta educacional.

Gráfico 2 - Taxa de aprovação — Ensino fundamental da rede estadual — Média total



Fonte: Inep, 2016.

Gráfico 3 - Taxa de aprovação — Ensino médio da rede estadual — Média total



Fonte: Inep, 2016.

Ao analisar a taxa de aprovação da rede estadual, percebe-se uma melhora gradual, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. O gráfico 2, por exemplo, revela que, desde 2014, o ensino fundamental vem mantendo taxas de aprovação acima de 80%. Já o gráfico 3 — que corresponde ao ensino médio — aponta crescimento desde 2012, atingindo, em 2016, 79,4%, o maior índice da série histórica.

*Tabela 5 - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica — Rede estadual*

Ideb - Piauí		Ideb observado					Metas projetadas				
		2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015
Rede estadual	9º ano	3,1	3,4	3,6	3,5	3,8	2,7	2,8	3,1	3,5	3,8
	3ª série	2,5	2,7	2,9	3	3,2	2,3	2,4	2,6	2,8	3,2

Fonte: Inep, 2015.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é o principal indicador da qualidade dos ensinos fundamental e médio no Brasil e permite avaliar o quanto uma rede avançou em relação ao que foi projetado. Em relação à rede estadual do Piauí, os índices expostos na tabela 5 evidenciam que as duas etapas de ensino avaliadas conseguiram atingir, em todas as edições, as metas projetadas. Além disso, percebe-se, em todas as etapas, um crescimento contínuo no Ideb observado para a 3ª série do ensino médio. Já o 9º ano do ensino fundamental — ainda que manifeste uma oscilação nos resultados entre os anos 2011 e 2013 — apresenta recuperação no índice em 2015 (de 3,5 para 3,8), o maior da série histórica.

Ao final dessa exposição, o levantamento dos resultados apresentados tem como base estimular uma reflexão acerca da educação ofertada no estado do Piauí. Na prática, os dados do SAEPI podem fornecer informações relevantes que auxiliem na tomada de decisões no que diz respeito às políticas públicas educacionais e ao planejamento pedagógico. Analisar os conteúdos produzidos e utilizá-los a favor de cada escola são movimentos certo para assegurar, a todos os estudantes, o direito a uma educação de qualidade.



# Desempenho revela qualidade da oferta

INDICADORES DE DESEMPENHO E PARTICIPAÇÃO NA AVALIAÇÃO SÃO DIVULGADOS POR DISCIPLINA E ETAPA DE ESCOLARIDADE

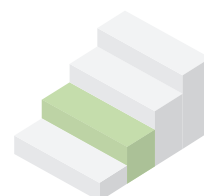
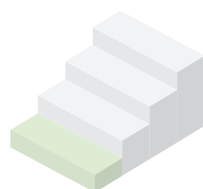
O diagnóstico da qualidade da educação ofertada no Piauí é possível a partir da avaliação de desempenho dos estudantes matriculados na rede pública de ensino.

Nesta seção, você vai conferir os resultados gerais da avaliação do SAEPI por disciplina e etapa de escolaridade. Os mapas exibidos nas próximas páginas apresentam o padrão de desempenho alcançado pelos estudantes do estado e de cada Gerência Regional de Educação – GRE. Além desse dado, os mapas registram a proficiência média e os dados de participação da rede.

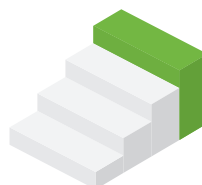
No **Anexo** deste volume, você tem acesso ao resultado por regional.

## Padrões de desempenho

Para melhor orientar a leitura dos resultados gerais da rede de ensino, apresenta-se uma descrição geral dos padrões de desempenho estudantil. Se desejar saber mais sobre as competências e habilidades envolvidas em cada padrão, consulte a Revista do Professor.



Disciplina	Etapa de Escolaridade	ABAIXO DO BÁSICO	BÁSICO
Língua Portuguesa	6º Ano EF	até 150	150 a 200
	9º Ano EF	até 200	200 a 250
	1ª Série EM	até 225	225 a 275
	2ª Série EM	até 225	225 a 275
	3ª Série EM	até 225	225 a 275
Matemática	6º Ano EF	até 175	175 a 225
	9º Ano EF	até 225	225 a 275
	1ª Série EM	até 250	250 a 300
	2ª Série EM	até 250	250 a 300
	3ª Série EM	até 250	250 a 300
Características de desempenho dos estudantes		O padrão Abaixo do básico aloca estudantes com desenvolvimento muito abaixo do esperado das habilidades previstas para a disciplina e a etapa de escolaridade avaliadas, o que revela necessidade de intervenção específica junto a esses estudantes.	No padrão Básico de desempenho, encontram-se estudantes com desenvolvimento basilar das habilidades previstas na matriz de referência, demandando reforço para formação coerente com a etapa.



ADEQUADO	AVANÇADO
200 a 250	acima de 250
250 a 300	acima de 300
275 a 325	acima de 325
275 a 325	acima de 325
275 a 325	acima de 325
225 a 275	acima de 275
275 a 325	acima de 325
300 a 350	acima de 350
300 a 350	acima de 350
300 a 350	acima de 350
<p>No padrão Adequado de desempenho, situam-se estudantes com desenvolvimento satisfatório das habilidades elencadas para consolidação no estágio observado, o que requer empenho para aprofundar a aprendizagem.</p>	<p>Estudantes alocados no padrão Avançado atestam consolidação das habilidades avaliadas na disciplina e no ano de escolaridade, o que demanda novos estímulos e desafios para esses estudantes.</p>

## O que você vai ler nos mapas e nas tabelas

<b>Proficiência média</b>	<i>Corresponde à média aritmética da medida de desempenho dos estudantes da rede ou das regionais.</i>
<b>Desvio-padrão</b>	<i>Indica a proximidade ou distância dos valores de proficiência de cada estudante em relação à proficiência média, identificando a equidade da rede ou das regionais. Quanto menor o desvio-padrão, mais equânime é a população avaliada.</i>
<b>Padrões de desempenho</b>	<i>Correspondem a intervalos característicos da escala de proficiência, cujos valores identificam o desenvolvimento de habilidades e competências avaliadas.</i>
<b>Número previsto de estudantes</b>	<i>Indica o número de estudantes inicialmente previstos para responder os testes de proficiência, na disciplina e etapa de escolaridade avaliadas.</i>
<b>Número efetivo de estudantes</b>	<i>Indica o número de estudantes que efetivamente responderam os testes de proficiência.</i>
<b>Participação (%)</b>	<i>Indica a razão entre o número previsto de estudantes e o número efetivo de estudantes. Se maior ou igual a 80%, é possível generalizar os dados coletados.</i>

No **Anexo**, você também vai encontrar as seguintes informações: a identificação das regionais e da edição, bem como o percentual de estudantes por padrão de desempenho, de acordo com o seu desempenho no teste.

# LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média 201,8

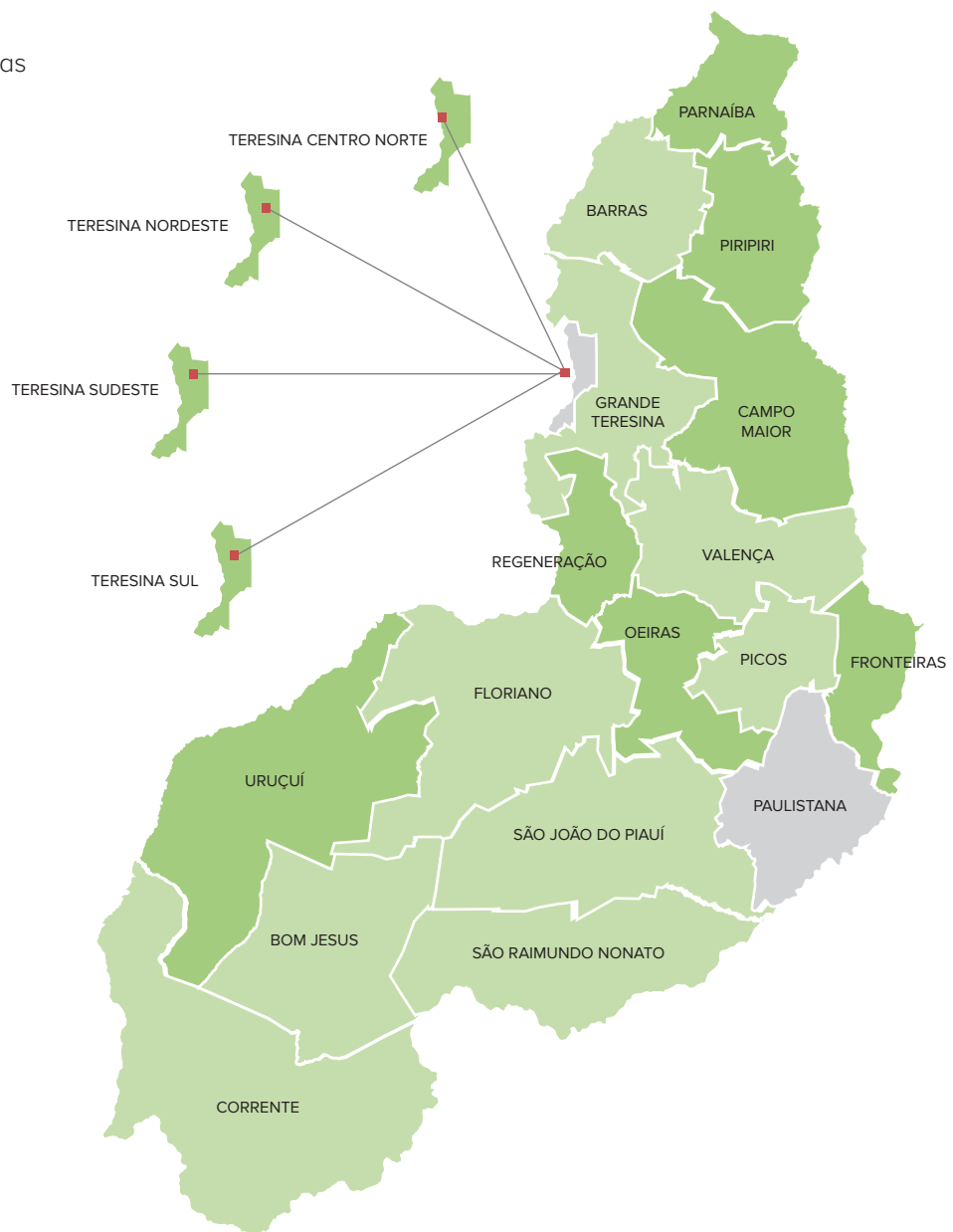
Padrão de Desempenho Adequado

Estudantes Previstos 8.794

Estudantes Avaliados 7.616

Percentual de Participação 86,6

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



ESTADUAL

# LÍNGUA PORTUGUESA - 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média	235,4	Estudantes Previstos	10.537
Padrão de Desempenho	Básico	Estudantes Avaliados	9.105
		Percentual de Participação	86,4

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



ESTADUAL

# LÍNGUA PORTUGUESA - 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média	232,4
Padrão de Desempenho	Básico

Estudantes Previstos	45.715
Estudantes Avaliados	35.571
Percentual de Participação	77,8

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



ESTADUAL

# LÍNGUA PORTUGUESA - 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média 238,9

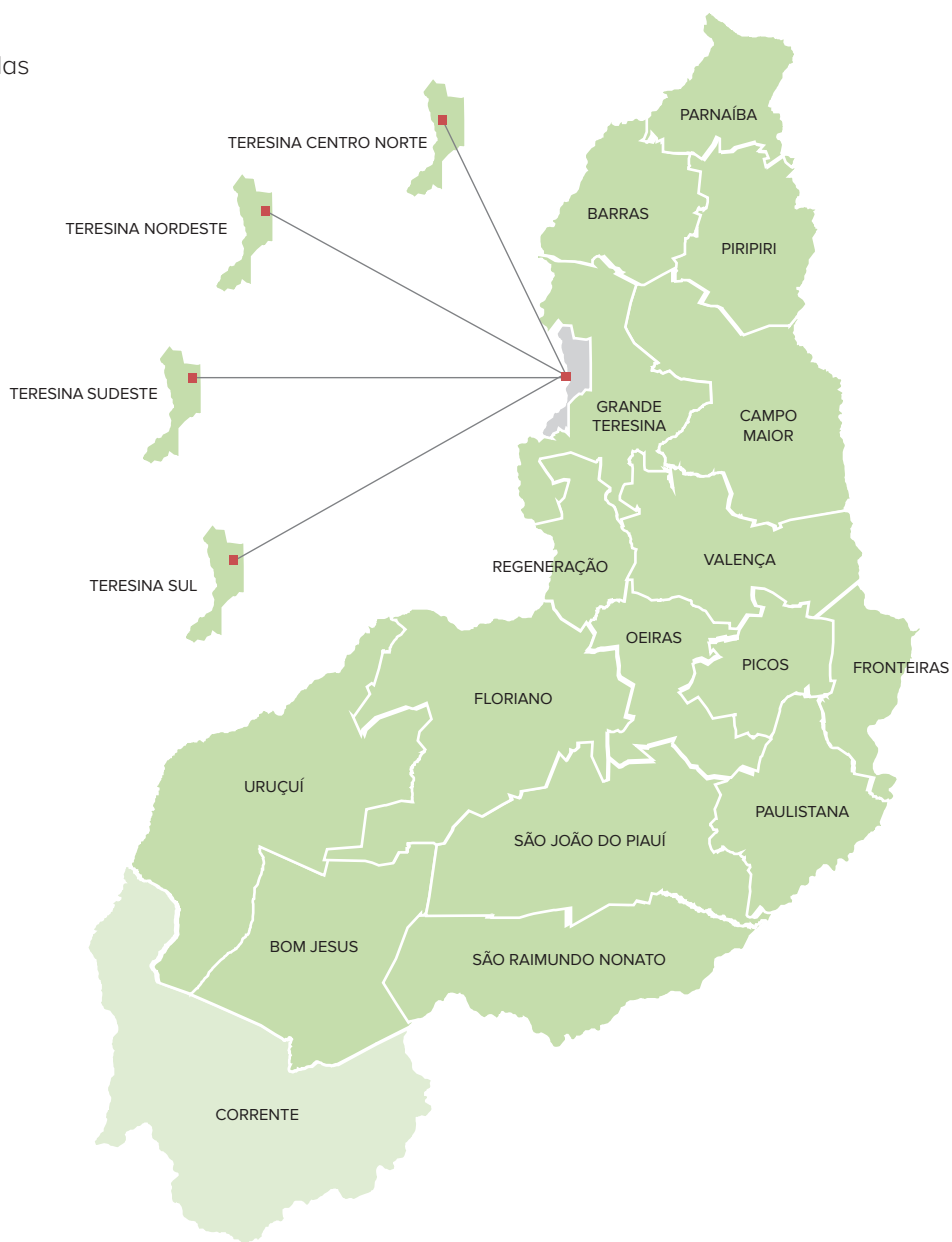
Padrão de Desempenho Básico

Estudantes Previstos 38.313

Estudantes Avaliados 30.534

Percentual de Participação 79,7

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



ESTADUAL



# LÍNGUA PORTUGUESA - 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média	241,3
Padrão de Desempenho	Básico

Estudantes Previstos	31.700
Estudantes Avaliados	26.732
Percentual de Participação	84,3

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



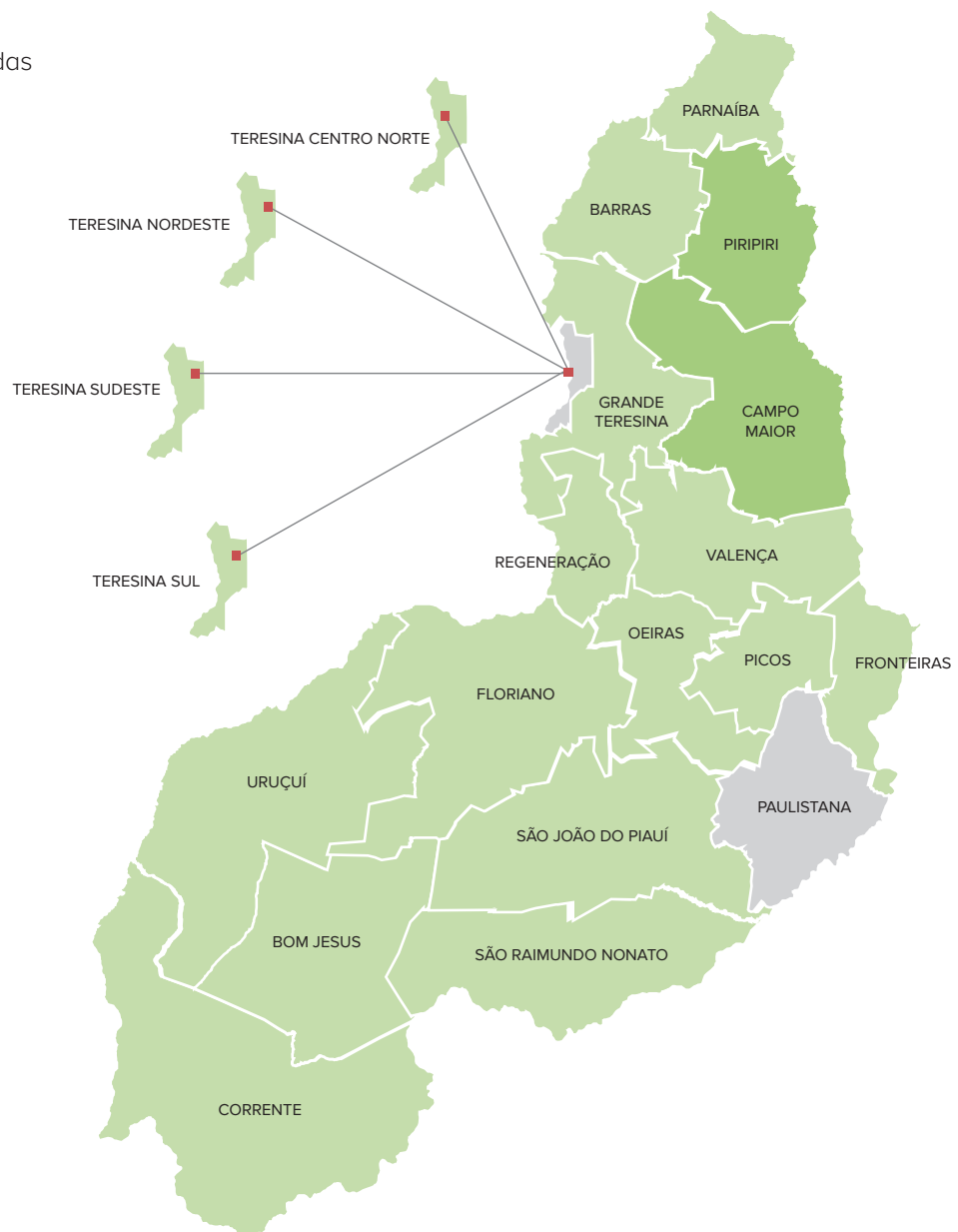
ESTADUAL

# MATEMÁTICA - 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média	211,9	Estudantes Previstos	8.794
Padrão de Desempenho	Básico	Estudantes Avaliados	7.616
		Percentual de Participação	86,6

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



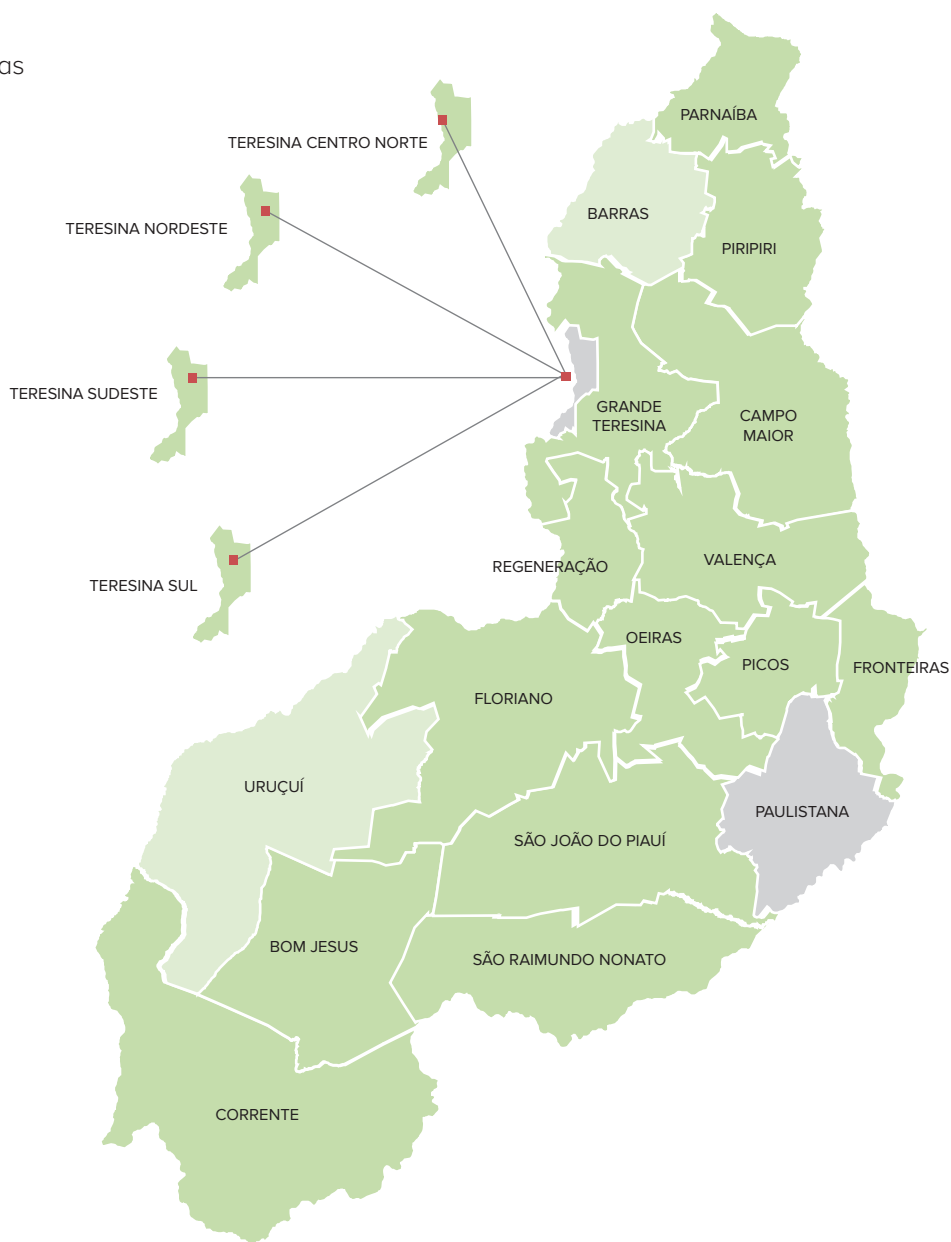
ESTADUAL

RESULTADO GERAL

Proficiência Média	237,4
Padrão de Desempenho	Básico

Estudantes Previstos	10.537
Estudantes Avaliados	9.105
Percentual de Participação	86,4

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



ESTADUAL

# MATEMÁTICA - 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média	234,3
Padrão de Desempenho	Abaixo do Básico

Estudantes Previstos	45.715
Estudantes Avaliados	35.575
Percentual de Participação	77,8

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



ESTADUAL

RESULTADO GERAL

Proficiência Média	239,6
Padrão de Desempenho	Abaixo do Básico

Estudantes Previstos	38.313
Estudantes Avaliados	30.532
Percentual de Participação	79,7

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



ESTADUAL

# MATEMÁTICA - 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

## RESULTADO GERAL

Proficiência Média 243,3

Padrão de Desempenho Abaixo do Básico

Estudantes Previstos 31.700

Estudantes Avaliados 26.735

Percentual de Participação 84,3

- Avançado
- Adequado
- Básico
- Abaixo do Básico
- Não avaliadas



ESTADUAL

# Atenção aos usos possíveis e adequados dos dados

TCT IDENTIFICA PERCENTUAIS DE ACERTO NO TESTE E TRI POSSIBILITA COMPARABILIDADE DE RESULTADOS AO LONGO DO TEMPO.

Na avaliação educacional externa em larga escala do Piauí, os dados são produzidos por metodologia específica – utilizando-se a Teoria Clássica dos Testes (TCT) e a Teoria de Resposta ao Item (TRI).

Os resultados baseados na Teoria Clássica dos Testes (TCT) apresentam o percentual de acertos em relação ao total de itens do teste, bem como a relação de acerto para cada descritor avaliado.

A Teoria de Resposta ao Item (TRI), por sua vez, atribui ao desempenho dos estudantes uma proficiência (e não uma nota). Essa metodologia leva em consideração uma modelagem estatística capaz de determinar um valor/peso diferenciado para cada item que o estudante respondeu no teste de proficiência; desse modo, é possível estimar o que o estudante é capaz de fazer, de acordo com os itens respondidos corretamente.

A proficiência é determinada considerando o padrão de respostas dos estudantes, de acordo com o grau de dificuldade e demais parâmetros dos itens. Cada item possui um grau de dificuldade próprio e parâmetros diferenciados, atribuídos por meio do processo de calibração dos itens, o que permite a comparabilidade ao longo do tempo.

Os itens que compõem os testes da avaliação educacional em larga escala são elaborados a partir das matrizes de referência. Cabe destacar que as matrizes não englobam todo o currículo. A partir de um recorte das diretrizes curriculares, são definidas as habilidades passíveis de serem avaliadas em testes padronizados de desempenho, constituindo as referidas matrizes de referência para a avaliação.

Tendo em vista essas características da avaliação, é necessário ter atenção aos usos possíveis e adequados de seus resultados.



## Participação

### ✓ O que fazer

- Acompanhar o percentual de participação, ano a ano, com o objetivo de atingir a participação total, visto que a avaliação é censitária.
- Entender que uma participação maior ou igual a 80% contribui para mensurar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem.

### ✗ O que não fazer

- Supor que, uma vez elevado o percentual de participação, não se faz necessário promover ações que possam aumentar esse percentual.
- Generalizar os resultados da avaliação se o percentual de participação não for representativo, ou seja, maior ou igual a 80%.



## Proficiência média

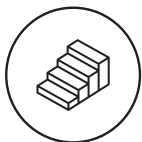
### O que fazer

- Comparar os resultados da escola ano a ano, para a mesma etapa.
- Comparar os resultados de diferentes etapas, com a mesma escala de proficiência, para a mesma disciplina.
- Analisar os resultados a partir da leitura e interpretação pedagógica da escala de proficiência, observando o desenvolvimento de habilidades e competências.

### ✗ O que não fazer

- Ler os resultados como dados longitudinais, quando a avaliação não tiver essa finalidade.
- Comparar os resultados da escola em diferentes disciplinas.
- Considerar a proficiência média isoladamente, sem analisá-la com a ajuda da escala.





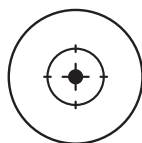
## Padrões de desempenho estudantil

### ✓ O que fazer

- Identificar, em cada etapa e disciplina, os estudantes com mais dificuldades de aprendizagem.
- Reconhecer que cada padrão de desempenho corresponde a diferentes níveis de aprendizagem, o que requer planejamento específico para cada um deles.
- Acompanhar, a cada ano, se a escola apresenta resultados semelhantes para cada etapa e disciplina (se a sua proficiência média está alocada no mesmo padrão de desempenho).

### ✗ O que não fazer

- Entender que a melhora de proficiência média corresponde imediatamente à melhora de padrão de desempenho.
- Entender que os estudantes alocados em um padrão de desempenho em uma disciplina estão no mesmo padrão em outra disciplina.
- Entender que os intervalos dos padrões são os mesmos para cada etapa e disciplina avaliadas.
- Supor que estudantes alocados em padrões de desempenho cujos intervalos estão no início da escala de proficiência não são capazes de aprender e, por isso, têm baixo desempenho.
- Ignorar as demandas de estudantes alocados nos intervalos mais altos da escala, pressupondo que eles não requerem atenção docente.



## Metas de aprendizagem

### ✓ O que fazer

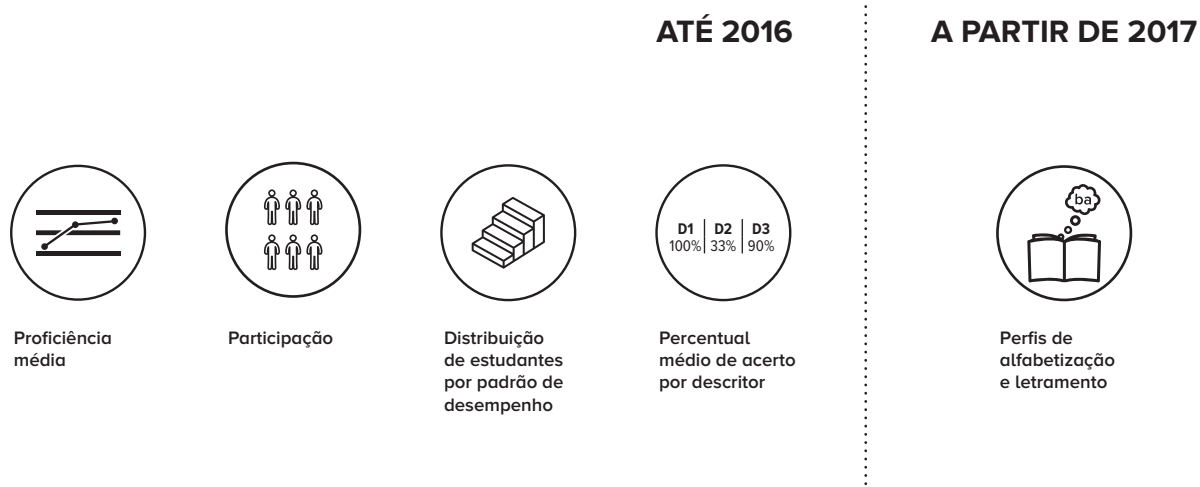
- Entender que o estabelecimento de metas auxilia no monitoramento da oferta educacional e, conseqüentemente, dos resultados alcançados a cada ano.
- Orientar-se a partir das metas pactuadas para definir ações pedagógicas e de gestão capazes de provocar mudanças positivas e substantivas.

### ✗ O que não fazer

- Atribuir a dificuldade na melhoria dos resultados apenas às ações de gestores e professores.
- Comparar os próprios resultados com os de outras escolas, ignorando os contextos.

# Novo indicador evidencia desafio

CORREÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS É NECESSÁRIA PARA ENFRENTAR ABANDONO DA SALA DE AULA



Os resultados do SAEPI são divulgados com o uso de indicadores específicos, sendo eles a proficiência média, a taxa de participação na avaliação, a distribuição de estudantes por padrão de desempenho e o percentual médio de acerto por descritor.


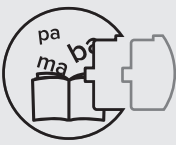
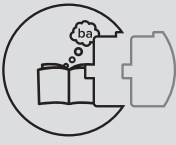
No ciclo 2017, um novo indicador está sendo apresentado: o perfil de alfabetização e letramento, para o 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental, em língua portuguesa. A intenção é divulgar um dado que sintetize o tamanho do desafio a ser enfrentado no ensino fundamental brasileiro, assim como fez o Inep/MEC na última edição da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA 2016).

O perfil de alfabetização e letramento é uma informação que ajuda a compreender o desenvolvimento dos estudantes com relação ao domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais, habilidades importantes em toda a formação escolar – do ensino fundamental ao ensino médio.

Nos últimos anos, os resultados das avaliações da educação básica têm apontado, de modo geral, para a baixa qualidade do ensino oferecido nas escolas brasileiras. Observa-se, além do baixo desempenho demonstrado pelos alunos nas competências básicas necessárias para a continuidade dos estudos, a existência de grandes contingentes de crianças e adolescentes que, em decorrência das dificuldades de aprendizagem e do pouco incentivo para os estudos, terminam por desistir da escola, abandonando a sala de aula por motivos variados. Para enfrentar esse problema, é preciso corrigir a tempo as dificuldades de aprendizagem, especialmente nos anos iniciais.

Os perfis de alfabetização e letramento identificam os estudantes com desempenho inadequado nos três anos escolares considerados conclusivos de etapas importantes da educação básica: 3º, 5º e 9º anos do ensino fundamental.

Esses perfis identificam estudantes ainda:

	<p><b>não alfabetizados</b> no 3º ano do ensino fundamental;</p>
	<p>com <b>alfabetização incompleta</b> no 5º ano do ensino fundamental;</p>
	<p>com <b>letramento insuficiente</b> no 9º ano do ensino fundamental.</p>

Entendendo que a avaliação externa tem o propósito de investigar o que os estudantes aprenderam, com base na aplicação de conhecimentos a situações reais e resolução de problemas cotidianos, o desempenho adequado pode ser traduzido, por exemplo, na capacidade de usar as habilidades de leitura desenvolvidas para compreensão de informações encontradas em diferentes gêneros e, posteriormente, para expressão e posicionamentos perante o mundo. Estudantes com o perfil de desempenho considerado inadequado evidenciam, portanto, o descumprimento do que está pactuado para a qualidade da oferta educacional.

Com a sistematização do quantitativo de estudantes não alfabetizados no 3º ano, com alfabetização incompleta no 5º ano e com letramento insuficiente no 9º ano do ensino fundamental, busca-se tratar das dificuldades de aprendizagem dos estudantes das escolas públicas, registradas a cada etapa escolar avaliada, a fim de desvendar os caminhos necessários para a melhoria das habilidades requeridas por esses perfis. Os perfis de desempenho para a alfabetização e o letramento, descritos a seguir, foram construídos com essa intenção.

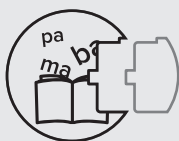
Em linhas gerais, são considerados estudantes com alfabetização e letramento inadequados aqueles que não atingiram determinada proficiência, representativa do desenvolvimento de habilidades e competências esperadas para a etapa, sintetizadas no domínio da leitura e da escrita e de seus usos sociais.



## Não alfabetizados

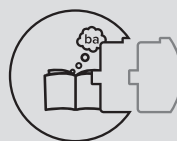
.....

No perfil **não alfabetizado**, encontram-se estudantes que conseguem identificar que as letras representam sons da fala, reconhecendo letras ou mesmo lendo palavras em diferentes padrões silábicos, sem, todavia, conseguirem ler textos, mesmo os de pequena extensão e com vocabulário pouco complexo. Nesse mesmo perfil, também, estão estudantes que começam a localizar informações em textos curtos e comuns no ambiente escolar, além de reconhecer a finalidade de textos como receitas, convites e bilhetes. Apesar disso, esses estudantes ainda não podem ser considerados alfabetizados, pois mesmo em se tratando de habilidades tão básicas, elas exigem desses alunos um grande esforço para a decodificação.



## Alfabetização incompleta

Estudantes com **alfabetização incompleta** demonstram domínio em relação às habilidades descritas no perfil anterior; porém, ainda apresentam dificuldade para ler, com autonomia, textos comuns às situações cotidianas externas ao ambiente escolar, como notícias, cartas ou mesmo textos literários. Alguns desses estudantes são capazes de ler frases e localizar informações em textos curtos, ao passo que outros já conseguem realizar inferências, mas em tirinhas ou histórias em quadrinhos. Isto é, as operações de leitura que são capazes de realizar são pautadas em processos cognitivos principalmente relacionadas ao lembrar, orientadas por textos frequentes no contexto escolar. Os estudantes devem, ainda, consolidar os processos associados ao reconhecimento de palavras, pois a leitura hesitante decorre dessa dificuldade e o esforço para a decodificação compromete a compreensão de textos mais longos e, conseqüentemente, de inferências mais complexas. Esse perfil de desempenho é delineado ao se analisar o desempenho de estudantes do 5º ano do ensino fundamental nos testes de proficiência.



## Letramento insuficiente

Para caracterizar o **letramento insuficiente**, considera-se o desempenho de estudantes do 9º ano do ensino fundamental. É esperada, minimamente, desses estudantes, a alfabetização plena, visto que as aprendizagens em curso não prescindem da leitura e da escrita, e busca-se identificar se estão inseridos na sociedade, gozando com legitimidade direitos e exercendo com responsabilidades deveres, a partir dos usos sociais inerentes à capacidade de ler e escrever. Porém, a insuficiência é notada porque não há domínio de habilidades que permitem o desenvolvimento de estratégias reguladoras da leitura. Há, nesse perfil, estudantes os quais conseguem realizar leitura, localização de informações e inferências, bem como retomadas por meio de pronomes e relações lógico-discursivas em texto predominantemente narrativos, em sua maioria, com temas familiares e estruturas linguísticas mais simples e familiares.

# Tabelas apresentam resultados por regional

CONFIRA INDICADORES DE DESEMPENHO – PROFICIÊNCIA MÉDIA, DESVIO-PADRÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES POR PADRÃO DE DESEMPENHO – E DE PARTICIPAÇÃO

As tabelas a seguir apresentam os resultados, por regional, dos indicadores de desempenho – a proficiência média, o desvio-padrão e a distribuição dos estudantes por padrão de desempenho – e de participação – o número absoluto de estudantes previstos e efetivos e o percentual de participação na avaliação. Ao final de cada tabela, são informados os resultados gerais da rede de ensino, para a disciplina e etapa em referência.

# TABELA

# TABELA



# TABELA



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Marcus Vinicius David**

Coordenação Geral do CAEd

**Lina Kátia Mesquita de Oliveira**

**Manuel Palácios da Cunha e Melo**

**Eleuza Maria Rodrigues Barboza**

Coordenação da Pesquisa de Avaliação 2016-2019

**Manuel Palácios da Cunha e Melo**

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação

**Edna Rezende Silveira de Alcântara**

Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação

**Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello**

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública

**Eliane Medeiros Borges**

Supervisão de Construção de Instrumentos e Produção de Dados

**Rafael de Oliveira**

Supervisão de Entregas de Resultados e Desenvolvimento Profissional

**Wagner Silveira Rezende**



APRESENTAÇÃO

A AVALIAÇÃO NO PIAUÍ

RESULTADOS GERAIS

COMO UTILIZAR OS RESULTADOS

PERFIS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

ANEXO